

CORREIO ESPORTIVO

**AMEAÇA**

Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump voltou a sugerir transferir jogos da Copa do Mundo de 2026 sediados no país. O assunto foi abordado por Trump durante um encontro com Javier Milei, presidente da Argentina.

Trump tem rixa política com Michelle Wu, prefeita de Boston, e já ameaçou tirar os jogos de cidades que ele considere “inseguras”, sendo Boston uma delas.

“Eu amo o povo de Boston. Sei que os ingressos estão esgotados, mas sua prefeita não é boa. Ela [Michelle Wu] é inteligente, mas é de esquerda radical”, disse Donald Trump no Salão Oval da Casa Branca.

Trump diz que bastaria uma ligação para Gianni Infantino, presidente da FIFA, para que isso aconteça. “Se eu sentir que há condições inseguras, eu ligaria para o Gianni e diria ‘Vamos mudar para outro local’, e ele faria isso. Ele não adoraria fazer isso, mas faria com facilidade”, afirma Trump.

**Resposta**

Em resposta a Trump, a prefeita Wu emitiu um comunicado dizendo que “Boston está honrada e animada em sediar partidas da Copa do Mundo”, e que o “berço da liberdade” está “ansioso” para receber os torcedores.

**Olimpíada 2028**

Trump também sugere a transferência da Olimpíada de Los Angeles 2028. Tanto a cidade quanto o Estado da Califórnia são governados por opositores, a prefeita Karen Bass e o governador Gavin Newson.

**Reforma**

Com a reforma de São Januário prevista para 2026, o Vasco encaminhou acordo para mandar seus jogos, no período, no Estádio Olímpico Nilton Santos, casa do Botafogo. O Vasco também jogará no Maracanã.

**Camisa nova**

A Umbro lançou a nova camisa III do Fluminense. Feita em grená e dourado, ela remete à histórica camisa do tetracampeonato brasileiro do Flu, em 2012. Ela será estreada nesta quinta (16) contra o Juventude.

Adidas



Trump quer mudar sedes da Copa

Flamengo bate o Botafogo

Rubro-Negro venceu por 3 a 0 e intensificou a crise no Alvinegro

Na semana em que Thairo Arruda, o CEO do Botafogo, revelou que as finanças do clube não estão bem, garantindo salários até o fim da temporada apenas, tudo que o Alvinegro queria era uma vitória contra o Flamengo para tentar afastar a crise.

Porém, do outro lado, o Rubro-Negro foi ao Estádio Olímpico Nilton Santos precisando vencer para ainda sonhar com o título do Brasileiro 2025.

O primeiro tempo, porém, não foi muito animado. Desfalca-do de seus principais jogadores, o Glorioso não conseguiu produzir muito. Nervoso, o Flamengo até criava, mas não conseguia finalizar bem suas jogadas.

Aos 39, no momento em que o Botafogo levava mais perigo à meta de Rossi, Arrascaeta encontrou Pedro na entrada da área. O



Arthur Barreto/Botafogo

**Flamengo bateu o Botafogo e segue na caça ao Palmeiras**

camisa 9 não perdoou e carimbou o gol de Léo Linck. Flamengo 1x0.

Se o primeiro tempo foi equilibrado, o mesmo não pode ser dito do segundo. A sensação foi de que

o time do Botafogo não voltou do vestiário, já que os jogadores praticamente assistiram o time do Flamengo jogar.

Com muitas faltas e uma série

de cartões amarelos distribuídos, o jogo viu o Flamengo ampliar aos 24, com Luiz Araújo. Flamengo 2 a 0.

Dez minutos depois, com um Botafogo completamente entregue em campo, Carrascal cruzou na área alvinegra e Plata cabeceou. Flamengo 3 a 0 Botafogo. E crise em General Severiano.

Para o Flamengo, a noite só não foi perfeita porque o Palmeiras venceu o jogo contra o Bragantino, de virada, por 5 a 1. Com isso, a distância rubro-negra para o líder segue de três pontos. Agora, o Fla se prepara para enfrentar justamente o Palmeiras neste domingo (19). Promete ser o jogo do campeonato.

Já o Botafogo se prepara para o jogo contra o Ceará, também no domingo, enquanto briga com o Mirassol pela vaga no G4.

Seleção pode voltar ao Brasil em 2026

A CBF gostou da mobilização da torcida brasileira e planeja reforçar essa conexão do povo com a Seleção com mais um amistoso em solo brasileiro.

A ideia ainda é embrionária, mas pode ganhar força no dia 5 de dezembro deste ano, quando serão sorteados os grupos da Copa do Mundo FIFA 2026. De acordo com Cahê Mota, do ge.com, caso o Brasil seja alocado entre as chave A e F do mundial, a Seleção irá para os Estados Unidos, onde realizará apenas um amistoso em solo americano. No entanto, caso seja alocado da chave G em diante, o Brasil estreará mais

tarde na Copa, ganhando um tempo a mais de preparação.

Neste segundo caso, a CBF estuda fazer um trabalho de preparação muito ligado às raízes brasileiras. Com mais tempo para trabalho, os comandados de Carlo Ancelotti iniciariam o preparo na Granja Comary, em Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro, tradicional centro de treinamento Canarinho.

Mais do que isso, haveria tempo para a realização de um amistoso às vésperas da Copa, que seria disputado no Maracanã, lar histórico da Seleção Brasileira. A ideia é atrair o

interesse e a torcida brasileira para abraçar o elenco que rumará ao Mundial em busca do hexacampeonato.

Mais do que isso, seria uma apresentação do time principal contra uma seleção mais fraca, quase como uma partida de exibição para empolgar os torcedores. Vale lembrar que o último jogo da Seleção no Brasil foi a vitória por 3 a 0 sobre o Chile, também no Maracanã, em setembro deste ano. No entanto, Ancelotti foi criticado por parte da torcida por não ter convocado seus principais jogadores, já que o Brasil já estava classificado e o Chile não tinha

mais chances de ir ao Mundial.

Com isso, o italiano chamou jogadores de menor grife para explorar suas opções para o time que considera titular. Sem nomes como Neymar, Vinícius Jr. e Rodrygo, a “despedida” da Seleção de seu povo acabou perdendo um pouco do brilho.

Entretanto, isso só será definido na reta final deste ano. No momento, é mais provável que a preparação brasileira seja toda feita em solo americano, até mesmo para acostumar os atletas ao clima que enfrentará na Copa.

**Por Pedro Sobreiro**

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

**MADAGASCAR**

Dias após comandar um golpe de Estado que depôs o presidente Andry Rajoelina, o coronel Michael Randrianirina afirmou na quarta (15) que será empossado em breve como líder do Madagascar.

Segundo o regime atualmente no poder, todo o processo e as instituições do país serão supervisionados por um comitê militar.

Rajoelina, que sofreu impeachment no Parlamento depois de deixar o país no fim de semana, criticou a tomada de poder e se recusou a formalizar sua renúncia. Ele fugiu de Madagascar no domingo (12) a bordo de um avião militar francês rumo a Dubai.

Gasybeaugosse2020/ Wikimedia Commons



**Randrianirina será empossado**

Em comunicado, justificou a viagem com o argumento de que sua vida estava em risco.

Durante entrevista coletiva em Antananarivo, a capital de Madagascar, Randrianirina confirmou que militares assumiram o poder e dissolveram todas as instituições, com exceção da Assembleia Nacional. “Seremos empossados em breve”, disse ele. “Assumimos as responsabilidades.”

**Rússia I**

Em visita ao presidente da Rússia Vladimir Putin, em Moscou, Ahmed al-Sharaa, presidente da Síria, garantiu a manutenção do controle do Kremlin sobre duas bases militares estratégicas no país árabe, honrando seus compromissos.

**Rússia II**

Tomado como estadista, Ahmed é egresso da Al-Qaeda e um dos responsáveis pela queda de Bashar al-Assad, um dos principais aliados de Putin no Oriente Médio. É uma manutenção estratégica da parceria entre Rússia e Síria.

**Gaza I**

O braço armado do Hamas anunciou que vai entregar os corpos de mais dois reféns mortos em Gaza, como parte de um acordo de cessar-fogo entre o grupo extremista e Israel. O Hamas libertou na segunda (13) 20 reféns vivos.

**Gaza II**

Até o momento, o Hamas devolveu os restos mortais de quatro dos 28 reféns. Famílias de reféns israelenses confirmaram as identidades de três dos quatro corpos entregues. O quarto corpo não foi identificado pelos israelenses.

Tensão cresce no Sul Asiático

Novos confrontos entre Afeganistão e Paquistão rompem trégua

Novos confrontos entre forças do Paquistão e do regime Talibã do Afeganistão deixaram várias pessoas mortas na quarta (15), incluindo civis e militares, e romperam a trégua que havia sido estabelecida após combates violentos no fim de semana. Os enfrentamentos ocorrem ao longo da fronteira de 2.600 km entre os países, considerada uma das mais instáveis do mundo, e representam a pior escalada desde que o Talibã voltou ao poder em Cabul, em 2021.

Segundo autoridades afegãs, ataques paquistaneses feitos nas primeiras horas do dia atingiram o distrito de Spin Boldak, matando “mais de uma dúzia” de civis e deixando cerca de cem feridos. Islamabad, por sua vez, afirmou que quatro civis ficaram feridos em ataques conduzidos por “forças do Talibã” do lado oposto da fronteira. As vítimas foram atingidas no distrito de Chaman. Em outro incidente, confrontos entre tropas e militantes deixaram seis soldados mortos e outros seis feridos, segundo autoridades de segurança



Reuters/Folhapress

**Afegãos afirmam que ataque deixou dezenas de mortos**

ouvidas pela agência de notícias Reuters.

O conflito teria começado durante uma operação de busca lançada por Islamabad após um ataque ocorrido na semana anterior que matou 11 soldados paquistaneses. O Exército do Paquistão não se pronunciou sobre o episódio, mas

classificou de “mentiras descaradas” as acusações de Cabul de que teria iniciado os ataques em Spin Boldak.

As tensões recentes aumentaram depois que Islamabad passou a exigir que o regime Talibã combatesse integrantes do grupo fundamentalista que fazem ataques em

território paquistanês a partir de refúgios no Afeganistão. O regime de Cabul, por outro lado, acusa o Paquistão de fomentar instabilidade ao abrigar militantes ligados ao Estado Islâmico e disseminar desinformação para desestabilizá-los.

O Paquistão nega as acusações e aponta para a atuação do grupo Estado Islâmico Khorasan, que opera nos dois países e é inimiga declarada do Talibã. O grupo tem feito atentados contra civis, autoridades e alvos estrangeiros no Paquistão e no Afeganistão.

Com a escalada da violência, os dois países fecharam várias passagens fronteiriças, interrompendo o comércio. O bloqueio agrava a situação econômica do Afeganistão, país sem saída para o mar e dependente das importações de alimentos e produtos do Paquistão.

A China pediu proteção para seus cidadãos e investimentos na região, a Rússia apelou por moderação e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou estar disposto a ajudar na mediação do conflito.

Trump autoriza ‘derrubada’ de Maduro

O governo Donald Trump autorizou oficialmente a CIA a realizar operações secretas e letais dentro da Venezuela com o objetivo de derrubar o ditador Nicolás Maduro do poder, afirma reportagem do jornal The New York Times publicada na quarta (15).

Segundo o veículo americano, a autorização formal da Casa Branca significa que a agência de espionagem dos Estados Unidos teria permissão de agir unilateralmente ou em conjunto com

uma operação militar de larga escala - isto é, uma invasão da Venezuela, cenário extremo temido por Caracas.

O jornal aponta, entretanto, que ainda não há informações indicando que Trump tenha tomado essa decisão. Ainda assim, nos últimos meses, o governo Trump aumentou consideravelmente a presença militar americana no Caribe, e o país hoje conta com mais de 10 mil soldados, oito navios de guerra e um submarino mobilizados na região. No total,

é mais poder de fogo do que toda a Venezuela.

A CIA e o governo dos EUA têm longo histórico de interferência e patrocínio a golpes na América Latina, incluindo aquele que removeu João Goulart da Presidência em 1964 e instalou a ditadura militar no Brasil, período marcado por tortura, assassinatos e desaparecimentos contra dissidentes políticos.

Ainda segundo o New York Times, o governo Trump considera autorizar também

bombardeios e ataques aéreos diretamente em território venezuelano, o que quase certamente significaria um estado de guerra aberta contra o país.

A Casa Branca busca justificar ações contra a Venezuela afirmando que são parte de uma campanha contra o narcotráfico - como os ataques que mataram 27 pessoas nas águas internacionais próximas ao país desde setembro.

**Por Victor Lacombe (Folhapress)**